

^{Introd Encontro 1}
1. Uma prática social
efectiva ✓ 14/5/1990

Dissemos no documento que nos congregou que vimos "de diferentes experiências sociais, culturais e políticas".

Estamos, pois, todos empenhados num trabalho individual significativo. E reconhecemo-nos numa prática social efectiva.



Por mais sectorial 2
e específica que seja
a nossa actividade, é
através dela que, em
primeiro lugar, nos
congregamos.

O que nos une aqui
é o facto de vermos,
na actividade que reali-
zamos, na prática
social q̄ temos, a globa-
lização das questões
com que deparamos no
horro dia-a-dia



essa globalização ³
aponta para os grandes
problemas do povo
a que pertencemos.
Por isso podemos afir-
mar que "a política
é de todos" e "de todos
os dias".

Fundação Cuidar o Futuro



Por isso, caracteriza-nos
a convicção de que ne-
nhuma actividade é
apolítica, neutra, asepti-
ca. Tentar fazer crer
num estado de "inocência"

política" é, já em si, 4
um acto marcadamente
político.

Inseridos ^{simultaneamente} em sistemas
de produção e de consumo,
de ~~educa~~ ensino e de
aprendizagem, de concepção
e de execução, sabemos
que toda a actividade
que realizamos é mar-
cada por uma orientação
política. Por isso inevi-
tavelmente, sobre cada
actividade pairam as
questões: "para que serve?
la quem serve?"



Não é por acaso que 4A
no coração mesmo do
mundo técnico — de onde
aparentemente p.º alguns
a política estaria au-
sente — se ouvem afir-
mações como a q̄ farso
ler (do livro "Penser la
technique") :

"A razão de ser do
cimento, dos pesticidas
e dos reactores nucleares
está na própria sociedade
que precisa de habitat,
de alimentos e de energia,



nesta sociedade que 4B
encontra na forma do
seu habitat, no seu
tipo de alimentação e
no modo de energia
que utiliza algumas das
condições concretas da
sua própria existência.

Fundação Cuidar o Futuro
Por isso, tanto o



operário como o engenheiro
que fabricam o cimento,
os pesticidas ou os
reactores nucleares são
muito mais do que simples
fabricantes de cimentos,

de pesticidas ou de 40
reactores, porque o que
fabricam não é nada
menos do que a pp
sociedade em q vivemos.
O q espanta é que na
maioria dos casos eles
tenham tão pouca cons-
ciência disso. "Futuro

(Ph. R. 35/36)



2. Ética/rigor/Inovação

A nossa primeira 5
exigência ética deverá
talvez residir nesse es-
crupuloso respeito da
verdade dos processos:
não ignorar nem es-
carnotear a dimensão
política de toda e
99 atividade.

Mas tal exigência vai
de par com o rigor:
quer dizer, o reconheci-
mento da dimensão
política não pode sepa-
rar-se da eficácia.



oportuna de cada acti-⁶
vidade. Fazer hoje o
que devíamos ter feito
há 30 ou 40 anos (e
faze-lo do modo como
então o teríamos feito)
só pode satisfazer quem
pensa que a história é
uma mera repetição

O que se faz hoje - no
habitat, na organização
do trabalho, na estru-
turação social - só tem
sentido se, em vez de
tentar ser a cópia exma-
cida dos percursos passados



de outros países, tentar ser a conjugação activa e inteligente com aquilo que outros povos hoje realizam com eficácia material e humana.

Não é demais sublinhar a importância ética e científica de viver o contemporâneo.

É que só a partir desse patamar podemos inovar. — E por que haveremos de querer inovar? — perguntarão os cépticos.



Fundação Cuidar o Futuro

Porque verificamos 8
que a sociedade só está
viva se encontra no seu
seio a energia, a creati-
vidade e os polos aglu-
tinadores para se pro-
duzir a si mesma.

Se queremos viver num
meio que respeite os
nossos direitos e que
estimele as nossas aspi-
rações, não nos podemos
ficar, mudos e quedos,
à espera de um qualquer
poder-providência que
nos forneça o fim e o meio.

Fundação Cuidar o Futuro



É no tecido da sociedade,
nas instituições
que a compõem, nas
correntes que a atravessam,
nos movimentos que nela
surgem, nas normas
de convivência que a sua
identidade gera, é aí
que a mesma sociedade
se vai transformando
e recriando.

Fundação Cuidar o Futuro



Tivera o n.º/trabalho
estas coordenadas e já
seu político/significativo.

3. Polos de interacção - um 10
novo campo de forças político

A dimensão política
que reconhecemos iniludível
em cada actividade vai
necessariamente relacionar-se
com a dimensão política
de outras actividades.

~~É por isso que o~~ encontro aqui ~~tem uma~~
é um acto político.

Ao estabelecer-se a inter-
acção entre actividades
diferentes cria-se um
novo campo de forças
político.



A interacção e o 11
entrosamento entre acti-
vidades de natureza diversa
permitem encontrar áreas
de problemas que são
~~essenciais~~ ^{políticas} inter-disci-
plinares e intersectoriais.

Os ^{contornos} ~~delimitar~~ das áreas
de problemas permitem
formular as perguntas
adequadas ao real que
é sempre multiforme
e multifuncional.



Os polos de interacção 12
são o lugar onde se en-
feixam os nossos actos
e interesses pessoais. E
neles se concentra ou
multiplica a nossa capa-
cidade política de
intervenção.

Fundação Cuidar o Futuro



O polos de interacção ¹³
correspondem a postos
neurálgicos onde a conver-
gência, a complementariedade
e o entrosamento dos esforços
individuais aparecem como
prioritários.



Falar de postos neurál-
gicos é o mesmo q̄ dizer
q̄ as colúmpas e os proble-
mas q̄ as reclamam são
diversificadas. Problemas,
colúmpas, e de novo reformu-
lay de problemas q̄ devem
integrar-se num todo unificador
e equilibrador dessa diversidade.

4. Desenvolvi//projecto de 14
sociedade

Ao afirmarmos a di-
versidade dos problemas
e o carácter integrador
de toda a actividade q̄
consciente/ e assume,
apontamos para alguns
aspectos essenciais do n/
entendimento dos processos
sociais.



Em 1.º lugar,
Queremos garantir 15
pela acção concertada
que é possível os cidadãos
serem o sujeito plural
do processo de desenvol-
vimento.

Desaparecidos \bar{q} estão
os modelos das décadas
do crescimento económico,
afostamos na multipli-
cidade das iniciativas
e na definição dos con-
tos dos problemas por
aqueles \bar{q} a eles estão
directamente ligados.



Tanto quanto recu_ 16
camos as coluções pon-
tuais que são meras
acções - aspirina tb. recu_
camos as coluções ~~de~~
afarentemente/globais
q deixam falhas, inter-
valos e roturas e nos
medem no coletes de forças
dos estrangimentos
externos.

Fundação Cuidar o Futuro



Em 2.º lugar, tor- 17
namos bem claro q̄ o
processo de desenvolvi-
mento, as estruturas
do Plano e do Orçamento
Geral do Estado são hoje
totalmente inadequados
à realidade social que
deveriam servir.

Julgamos q̄ é possível
contribuir para uma
nova estruturação
desses instrumentos



fundamentais da 18
política económica, cons-
truindo na base as
soluções q̄ se nos afe-
guram viáveis e correctas
e em relação às quais
podemos assumir a
cansa quarta parte da
responsabilidade.



Gostariamos de poder
contribuir, aiuda q̄
modesta, para in-
verter a traj feitura do

Plano de desenvolvimento - 19
mento: em vez de direc-
trizes f.º os cidadãos e
as instituições, tentaria-
mos q. as sugestões e os
caminhos já aceites da
dos cidadãos e das
instituições se traduzis-
sem depois tecnicamente
num Plano integrado.



Em terceiro lugar, $\frac{20}{20}$
afirmamos que não
partimos dum projecto
de sociedade definido
a priori. É na medida
exacta em q ~~vamos~~ ^{surgem}
~~aventando~~ soluções que
vamos construindo
um projecto de sociedade.
Dele, só podemos dar,
neste momento, duas
coordenadas funda-
mentais:



— é aberto sobre o 21
futuro, liberto de pos-
tulados ideológicos, mas
asente em rigorosos
princípios éticos e técnicos;

— é multipolar nas
suas expressões, reflectiu
do a diversidade do
país, sem, no entanto,
a pulverizar em ex-
periências sociais e
económicas marginais.



5. Policentrar o sistema 22 social

Trata-se, assim, e é
os ingredientes q̄ a cabo
de assinalar, de trazer
à luz do dia o q̄ as
teleobjectivas de est. híst. e
de ciência económica
parecem ignorar: o teido
social na sua variedade
de teias, redes e nós.

~~Da, outros termos,~~
~~trata-se de realizar~~
~~uma operação~~



23
Ou, usando outros
termos, trata-se de
poli-centrar o sistema
social, deixando de
lado e contrariando
absolutas as noções de
"centro" e "periferia".

Fundação Cuidar o Futuro

Quando falo em
poli-centrar o sistema
social, estou obvia/
a fazer uma tripla
referência:

- cultural, Fg há



centro onde há sujeito²⁴
individual e colectivo
da história;

- tecnológica, porque há
centro onde há formas
concretas de fazer e de
saber-fazer o necessário;

- política, porque há
centro onde há exercício
de poder.



Quero assim signifi²⁵
ficar a necessidade de
tornar operativo o poder
disseminado na sociedade.

Não basta reconhecer o
poder técnico, económico,
académico onde ele existe.

É preciso verificar onde,
como e quando cristalizem
na sociedade todas as
formas de poder.



6. Articulação das forças 26 Sociais

Aquilo q̄ nos propomos
não é idealismo fácil
nem fruto de um q̄
desencanto pela evolução
política portuguesa

Trata-se de um rea-
lismo bem concreto
exigido não só pela
~~vida portuq.~~ sociedade
em q̄ vivemos mas
presente em todos os
que, pelo mundo fora,
se dão conta das inúmeras



transformações dos últimos anos. "Havia uma fronteira entre a técnica e a sociedade; essa fronteira era invisível e nós ultrapassámo-la sem darmos por isso". Hoje, em todas as sociedades, estamos à procura de novos modos de viver, de gerir as relações, de organizar o mundo. E o que é impressionante é que as premissas são idênticas.



Assim ~~se~~ o grupo ²⁸

de jovens sociólogos e ~~socialistas~~
economistas franceses

da ~~juicy~~ da Maio de
68 acaba de lançar

uma revista em q se
relativizam ~~o~~ o impacto
das instituições da

democracia representa-
tiva, ~~tr.~~ há poucas

semanas Giscard d'Estaing
numa conferência em

Harvard ~~afrontava~~ desen-
volvía a tese de que



Fundação Cultural do Futuro

as necessárias às 29
democracias europeias
novos mecanismos que
complete o quadro
parlamentar tradicional.

Assim enquanto
na cultura latina se
desenvolve a
~~teoria~~ teoria auto-organiza-
ção de sociedade como
a teoria política viável
pelo tempo, se
afirma a capacidade
regenerativa de sociedade
a partir de si.



Fundação Cuidado Futuro

e se estabelece o 30
seu entendimento
como organismo vivo,
sempre capaz de fazer
uma nova organização
das partes q̄ a compõem
th. na cultura anglo-
-saxônica se afirma
cada vez mais a
força dos movimentos
fluidos, nascidos a
partir das pessoas
~~e se~~ e se cria a estrutura

Fundação Cuidar o Futuro



esses países conhecida 31
como "networking".

Uma das maiores economistas americanas di-lo
clara/:

"Estabelecer ~~de~~ ^a artícu-
de pessoas e interesses
é o modo organizacional
mais forte, inteligente
e integrador na cena
social de hoje ... talvez
represente uma nova
maturação & inteligência
humana ... talvez seja
o augúrio de uma nova

Fundação Cuidar o Futuro



etapa de transformação ³²
radical na evolução da
consciência humana,
indispensável para a
n/ sobrevivência"...

Auto-organização
e articulação de, pois,
preocupações, objectivos
e métodos q parhhamos
hoje c/ numerosos grupos
no mais variados países.



7. É a relay com os 33
poderes constituídos?

No entanto, por m.^{to} estimulante q̄ seja, esta convergência mundial não permite ainda resolver algumas das questões - chaves q̄ necessária / no debate nos.

Ato longo deste processo aberto há duas preocupações a q̄ teremos de tentar dar resposta con-
coante as etapas.



A 1.ª questão é a indispensável distinção entre ^{os} problemas que deverão ser equaciona-
dos e resolvidos ao nível do tecido social
e dos seus múltiplos
centros de poder,
e, por outro lado, os
problemas que têm
por natureza de serem
resolvidos ao nível
das estruturas globais
do Estado.

Fundação Cuidar o Futuro



É indispensável 35
distinguir, a partir de
prática, o \bar{g} e da respon-
sabilidade do cida-
dão e o \bar{g} é objecto
da delegação de poderes.

(Distinção exigida
pelo imperativo de solução
dos problemas e pela
qualidade mental dos
cidadãos !! "paralízis"
americana)



A 2ª questão diz 36
respeito à relação a esta
belecer, em cada etapa
do processo, entre esta
forma de participação
política e os poderes
constituídos.

Tal como afirmámos
no documento, uma
participação ~~como a~~
~~de~~ democrática como a
que queremos desenvolver
deverá levar os depu-
tados a serem cada vez
mais delegados do povo



Fundação Cuidar o Futuro

em quem reside a 37
soberania.

~~Em certo sentido~~ Poder-se-á
mesmo dizer que os
partidos políticos ten-
derão a enriquecer a
sua prática política
própria se formos ca-
pazes de fazer esta
articulação de forma
adequada. Tenderão
então a representar
cada vez mais os
cidadãos organizados.



Além disso - e a longo prazo - pode esperar-se que as questões que têm sido controversas q.^{do} tratadas em abstracto se tornem susceptíveis de soluções pragmáticas quando trabalhadas na base pelos cidadãos organizados.

A generalização de uma tal forma de intervenção política



faz pensar num 39
futuro político melhor.
Porque, ~~permite~~, q^{do}
alargada à sociedade
como um todo, permite
remeter p.^o o poder
político constituído
e exclusivamente p.^o
ele as grandes questões
políticas q^{as} dizem res-
peito à ~~estrutura~~ ordem
interna do Estado
e à sua representaç^o
externa.



Por esta via de- 40
penha- e um caminho
de ~~verdadeira~~ estabi-
lidade política, alheio
a jogos de bastidores
e ausente na resolução
~~catata~~ gradual dos
verdadeiros problemas
do país. Então a esta-
bilidade do Estado
será tanto mais sólida
quanto mais intenso
for o dinamismo do
corpo social.

Fundação Cuidar o Futuro

